



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 16/02 – 20/02



Tailor Made

Tereos

Macroeconomia

A semana foi marcada por um ambiente macroeconômico mais complexo no exterior, especialmente nos Estados Unidos, enquanto o Brasil apresentou sinais de desaceleração controlada, porém ainda sustentada por um mercado de trabalho resiliente.

Nos Estados Unidos, os dados reforçaram um cenário de crescimento mais fraco combinado com inflação persistente. O PIB do quarto trimestre desacelerou de forma relevante em relação ao trimestre anterior, frustrando expectativas e evidenciando perda de fôlego da atividade. Ao mesmo tempo, o núcleo do PCE acelerou no fim do ano, afastando o indicador da meta de 2% do Federal Reserve e reduzindo o espaço para cortes de juros no curto prazo. A ata do Fed mostrou um comitê dividido quanto aos próximos passos, com parte dos dirigentes ainda preocupada com riscos inflacionários e outra avaliando o momento adequado para iniciar flexibilização. O mercado de trabalho segue relativamente estável, com pedidos de auxílio-desemprego em queda, mas há sinais de moderação em setores sensíveis a juros, como habitação, onde tanto as vendas quanto as licenças de construção mostraram fraqueza.

A combinação de crescimento menor e inflação resistente trouxe volatilidade aos mercados globais, agravada por incertezas políticas e comerciais.

A possível decisão da Suprema Corte sobre a legalidade das tarifas impostas pelo governo Trump adicionou ruído ao

ambiente, assim como a escalada das tensões geopolíticas entre EUA e Irã, que impulsionaram o petróleo e elevaram a aversão a risco. O avanço das commodities energéticas reforça preocupações inflacionárias, criando um pano de fundo delicado para a condução da política monetária global.

No Brasil, o IBC-Br indicou crescimento de 2,5% no acumulado do ano, confirmando desaceleração em relação ao período anterior, mas ainda longe de um quadro recessivo. A leitura de dezembro mostrou leve contração mensal, alinhada à perda de ritmo já observada em indústria, comércio e serviços. O movimento é compatível com o ambiente de política monetária restritiva e sinaliza uma transição para um ciclo mais moderado de atividade. Em contrapartida, o mercado de trabalho segue robusto: a taxa de desemprego atingiu o menor nível da série histórica, refletindo uma base ainda sólida de consumo e renda.

Assim, a semana consolidou um contraste relevante: enquanto o exterior enfrenta um equilíbrio delicado entre desaceleração e inflação persistente, com riscos geopolíticos adicionando volatilidade, o Brasil caminha para uma desaceleração mais ordenada, sustentada por fundamentos domésticos relativamente estáveis, mas ainda dependente da evolução do cenário global para consolidar expectativas de política monetária e fluxo de capitais.

Mercado Sucroenergético

A semana no mercado de açúcar foi marcada por volatilidade técnica, ruídos sobre a Índia e sinais mistos no Brasil, em um ambiente em que o posicionamento especulativo segue sendo peça central da dinâmica de preços. O contrato março/26 em Nova York oscilou ao redor do patamar de 14 c/lb, testando resistências e mostrando dificuldade de sustentar movimentos mais consistentes de alta, mesmo diante de sessões pontuais de recuperação.

Do lado técnico, o grande destaque continua sendo o recorde de posição vendida líquida dos fundos, que ultrapassou 250 mil contratos. Esse nível extremo de assimetria explica tanto os repiques rápidos quanto a limitação das altas: qualquer notícia marginalmente positiva gera recompras técnicas, mas o fluxo vendedor ainda represado atua como barreira. A incapacidade de o mercado sustentar ganhos mesmo com o petróleo em alta reforça a leitura de que o viés estrutural segue pressionado no curto prazo.

Nos fundamentos globais, a expiração do março/26 em Londres trouxe um sinal claro de conforto na oferta, com volume recorde de entregas. O movimento evidenciou disponibilidade física elevada e ausência de urgência compradora no mercado internacional, reforçando a percepção de excedente no curto prazo.

A Índia voltou ao centro das atenções. A produção da primeira quinzena de fevereiro ficou abaixo do ano anterior, alimentando especulações sobre possível encerramento antecipado da safra e revisões para baixo nas estimativas finais.

No entanto, o acumulado segue robusto, e projeções mais agressivas, próximas de 28 milhões de toneladas, parecem prematuras diante do histórico recente e do ritmo ainda consistente de moagem. Além disso, a ampliação da cota de exportação para 2 milhões de toneladas contrasta com uma narrativa de aperto imediato, embora a paridade entre preços domésticos e internacionais limite a probabilidade de embarques expressivos. O mercado, por ora, parece tratar o tema com cautela, e os fundos ainda não incorporaram plenamente um cenário de quebra relevante.

No Brasil, os números da Unica mostraram estabilidade na produção de açúcar do Centro-Sul, sem alterações relevantes na narrativa de oferta. O ponto mais sensível está no etanol: as vendas de hidratado perderam força, enquanto o anidro ganhou participação, reflexo direto da piora na paridade frente à gasolina. Esse movimento pode influenciar o mix da próxima safra, especialmente se os preços relativos continuarem favorecendo o combustível fóssil, mas ainda é cedo para dimensionar o impacto final sobre a oferta de açúcar 26/27.

Em síntese, a semana reforçou um mercado que opera entre fundamentos confortáveis no curto prazo e uma estrutura técnica potencialmente explosiva. Há espaço para repiques, sobretudo diante de um posicionamento tão carregado, mas ainda faltam elementos concretos que sustentem uma virada estrutural de ciclo. A volatilidade deve permanecer elevada, com o mercado reagindo de forma sensível a qualquer mudança marginal nas expectativas de produção indiana ou no comportamento dos fundos.



Clima & Tempo

Da semana passada até hoje, as chuvas no Centro-Sul do Brasil ficaram abaixo do esperado, com volumes mais leves e irregulares, apesar das previsões anteriores indicarem precipitações acima da média. As condições agora estão mais estáveis e predominantemente secas no centro e norte de São Paulo, no Triângulo Mineiro e em Goiás, enquanto o sul do Paraná e o Mato Grosso do Sul permanecem mais variáveis. Para a próxima semana, projeta-se que as chuvas sigam abaixo da média histórica, porém acima dos níveis observados no mesmo período do ano passado, com volumes aumentando gradualmente no Centro-Sul. De modo geral, esse padrão segue favorável para a cana-de-açúcar na entressafra, e a combinação das chuvas já ocorridas com as previstas deve manter o balanço hídrico em posição confortável, especialmente no PR e MS.

O modelo americano indica um cenário mais seco para o Centro-Sul, principalmente no sul do Mato Grosso do Sul, oeste e sul de São Paulo e partes do Paraná. Já o modelo europeu aponta um padrão mais úmido, com chuvas acima da média em São Paulo, no Triângulo Mineiro e em Goiás, enquanto a seca ficaria restrita ao extremo sul. Ambos os modelos concordam quanto a volumes acima da média no norte de Goiás e no norte de Minas Gerais. De forma geral, o modelo americano é mais conservador, enquanto o europeu sugere um cenário de umidade mais favorável para a região.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.